

SÚMULA AMBIENTAL

SISTEMA FIRJAN / www.firjan.org.br

Nº 158 – Abril de 2010 – Ano XIV

Sistema
FIRJAN



CONHEÇA AS AÇÕES EM

MEIO AMBIENTE

DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**PESQUISA
GESTÃO
AMBIENTAL
2009**





GESTÃO AMBIENTAL 2009

A indústria em busca da conscientização ambiental

As ações ambientais da indústria do Estado do Rio de Janeiro estão retratadas na última Pesquisa Gestão Ambiental, realizada pelo Sistema FIRJAN. Nesta edição, empresas de todo o estado destacaram sua preocupação com a conscientização ambiental de seus funcionários e da sociedade. Esse foi o ponto citado como o principal motivador para a implantação de iniciativas ambientais pelas empresas. Por outro lado, conscientizar seus interlocutores e colaboradores é também a principal dificuldade apontada pelas indústrias para a melhoria ambiental. A Pesquisa mostrou que muitas corporações já realizam campanhas internas para sensibilização pela redução do consumo de água e energia.

Outros aspectos estão reportados nesse diagnóstico ambiental do setor industrial, como investimentos na área, licenciamento ambiental e relação com os órgãos governamentais, uso de recursos naturais e geração de resíduos.

A Pesquisa Gestão Ambiental é uma ação anual prevista no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. O levantamento feito no setor industrial, que chegou à sua quinta edição, é uma importante base para o planejamento de ações ambientais no estado, além de evidenciar as atividades, as iniciativas e os entraves que configuram o dia-a-dia das empresas fluminenses.

Metodologia

A Pesquisa foi realizada mediante aplicação, por telefone, de questionário nas empresas, com a coordenação da Gerência de Estudos e Pesquisas (DDE/GPE) e da Gerência de Meio Ambiente (DIM/GMA) do Sistema FIRJAN. Foram consultadas 366 companhias, selecionadas aleatoriamente entre as presentes no Cadastro Industrial do Rio de Janeiro, numa representatividade de 10,3%. A amostra pode ser considerada significativa, apresentando margem de erro de 4,9%. Como nas edições anteriores, foi definida com representatividade estatística por porte.

Foram contatadas empresas de todas as regiões do estado, com a seguinte distribuição: 43,7% no município do Rio de Janeiro; 11,7% na Baixada II (abrangendo Duque de Caxias, Belford Roxo, São João de Meriti e Magé); 9,6% na Região Sul; 9,3% no Leste Fluminense; 8,2% no Norte; 6,3% na Baixada I (que inclui Mangaratiba, Itaguaí, Seropédica, Nova Iguaçu e Nilópolis); 6,3% no Centro Norte; 3,3% na Região Serrana; e 1,6% no Noroeste Fluminense.

Empresas consultadas		
Grande porte	500 ou mais empregados	65
Médio porte	100 a 499 empregados	117
Pequeno porte	10 a 99 empregados	184
Total		366 empresas

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Centro Industrial do Rio de Janeiro (CIRJ). Av. Graça Aranha nº 1 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro / RJ
Sugestões, informações e assinaturas: (21) 2563-4213 / 4518 - www.firjan.org.br. Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; Presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente: Isaac Plachta; Diretor-Geral do Sistema FIRJAN: Augusto Cesar Franco de Alencar; Diretora de Inovação e Meio Ambiente: Marilene Carvalho; Coordenação Gerência de Meio Ambiente: Luís Augusto Azevedo e Carolina Zoccoli; Gerência de Marketing Institucional: Daniela Teixeira e Carlos H. Latini - SÚMULA AMBIENTAL é uma publicação do SISTEMA FIRJAN editada pela Insight Engenharia de Comunicação. Editor Geral: Sérgio Costa; Editora Executiva: Kelly Nascimento; Redação: Carolina Zoccoli; Revisão: Rubens Sylvio Costa e José Neves de Oliveira; Projeto Gráfico: Romildo Castro Gomes; Design e Diagramação: Paula Barrenne; Produtor Gráfico: Ruy Saraiva; Impressão: Stamppa.

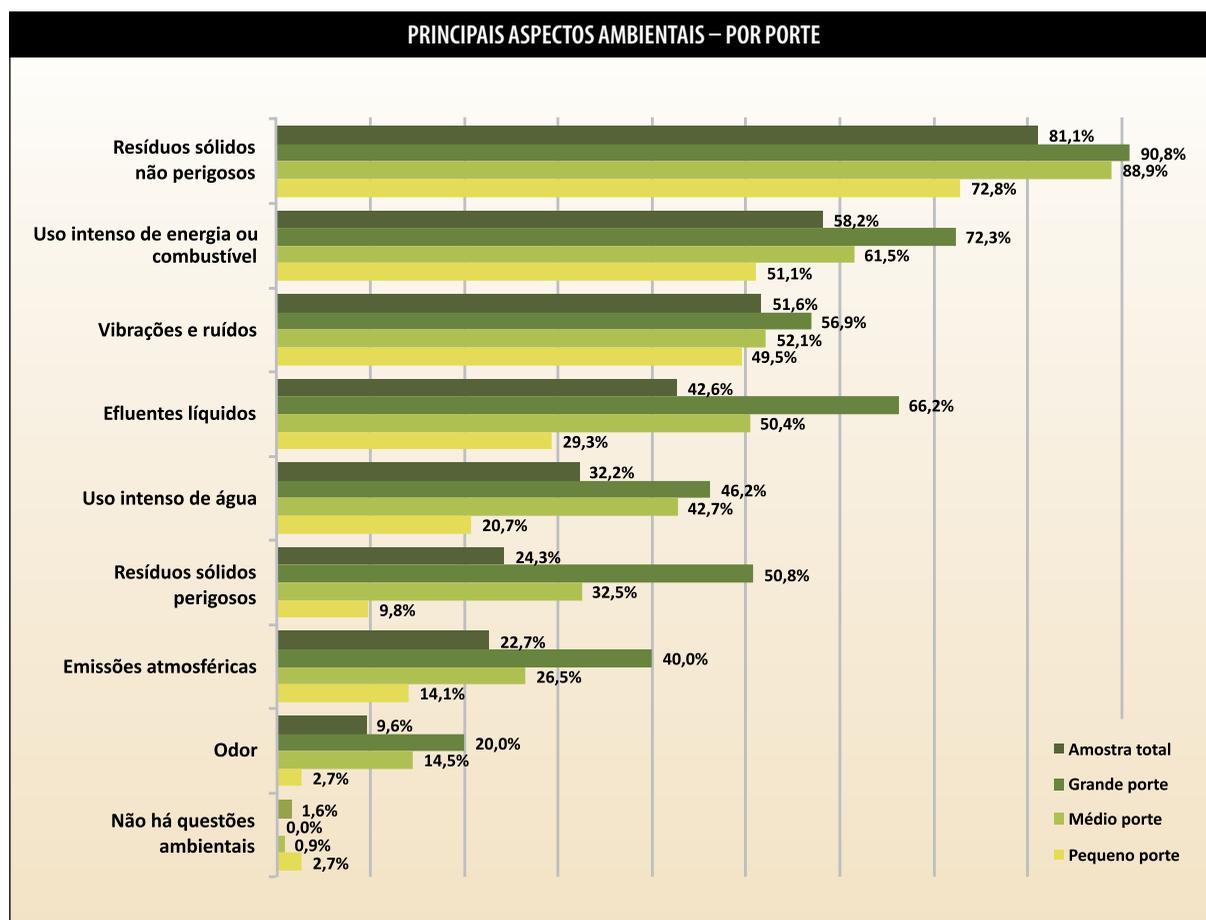
Aspectos ambientais

Todas as empresas consultadas souberam responder sobre os principais aspectos ambientais relacionados às suas atividades, reafirmando uma consolidação da conscientização ambiental nas indústrias do estado. O mesmo resultado já havia sido encontrado em 2008.

Os resíduos sólidos não perigosos continuaram a ser os aspectos ambientais principais na visão das empresas entrevistadas, sendo citados por 81,1% do total da amostra – em 2008, foram mencionados por 66,6%. O segundo aspecto mais aludido voltou a ser, como em 2007, o uso intenso de energia elétrica ou combustível, com 58,2% de referências.

Vibrações e ruídos (51,6%) e efluentes líquidos (42,6%) também foram significativamente mencionados.

Separando as respostas por porte, as menções a resíduos sólidos não perigosos aumentam para as grandes (90,8%) e médias empresas (88,9%). Grandes e médias também citaram mais vezes os efluentes como um dos seus principais aspectos ambientais: 66,2% e 50,4%, respectivamente, percentual bem maior que o das pequenas empresas (29,3%). A menção aos resíduos sólidos perigosos também varia bastante por porte: foram destacados por 50,8% das grandes, 32,5% das médias e apenas 9,8% das pequenas empresas.



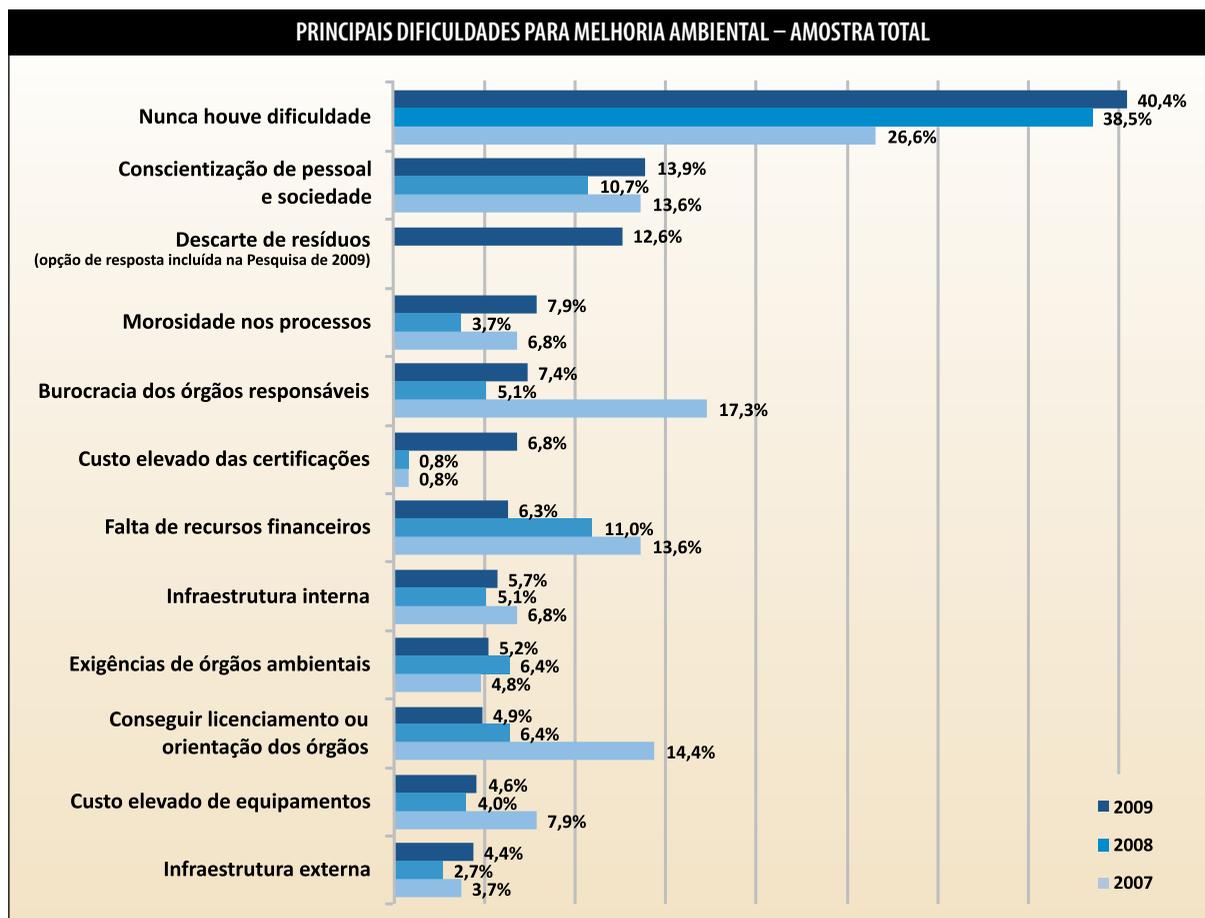


Dificuldades para melhoria ambiental

A falta de recursos financeiros deixou de ser a principal dificuldade para a melhoria ambiental nas empresas, dando lugar, na pesquisa de 2009, para a conscientização ambiental de pessoal e sociedade, mencionada por 13,9% dos respondentes. A seguir, foram mencionados o descarte de resíduos (12,6%), item que não havia sido destacado em pesquisas anteriores, e a morosidade nos processos (7,9%), que teve um aumento de 4,2 pontos percentuais com relação ao ano anterior. A menção ao custo elevado das certificações também cresceu significativamente de 2008 para 2009, passando de 0,8% para 6,8%. O percentual de empresas que afirmou nunca ter encontrado

dificuldade para a melhoria ambiental subiu de 26,6% em 2007, para 38,5% em 2008 e 40,4% em 2009.

A conscientização ambiental e o descarte de resíduos continuam sendo as respostas mais citadas entre empresas de todos os portes, quando separadas dessa forma, com certa variação no percentual. A falta de recursos financeiros destaca-se entre as grandes empresas (10,8%); a morosidade nos processos, entre as grandes (12,3%) e médias (10,3%). As médias empresas mencionaram, com maior destaque, dificuldades em conseguir licenciamento e orientação de órgãos públicos (10,3%), além do custo das certificações (11,1%). Já entre as pequenas, destacou-se também a menção à falta de infraestrutura interna (6,5%).



Iniciativas em meio ambiente

A preservação do meio ambiente voltou a ser a principal razão apontada pelas empresas para a implantação de iniciativas ambientais, citada por 66,7% do total. Em 2008, a resposta mais representativa havia sido a necessidade de adequação à legislação ambiental (61,0%). Em 2009, ainda que o percentual de menções a essa resposta tenha aumentado para 62,8%, ela foi apenas a segunda mais citada. As demais razões se apresentaram como nos anos anteriores, tendo se destacado a conscientização ambiental e pessoal, a responsabilidade social, a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e a melhoria da imagem da empresa frente à sociedade, todas estas sendo relatadas por mais da metade dos respondentes. Esse resultado vem reforçar que há uma percepção das empresas quanto à importância da gestão ambiental, além da consolidação da responsabilidade socioambiental do setor industrial.

Ao dividirem-se as respostas por porte, a adequação à legislação ambiental aparece como a principal preocupação entre as empresas médias (referida por 78,6%). É a segunda principal resposta entre as grandes empresas, mencionada por 83,1%. Esses percentuais se destacam em comparação à menção por pequenas empresas: apenas 45,7%. A adequação às demandas de mercado também foi resposta significativa entre as empresas de grande (55,4%) e médio portes (47,9%). O atendimento às exigências de órgãos financiadores foi lembrado por 38,5% das grandes e 45,3% das médias empresas.

RAZÕES QUE LEVAM AS EMPRESAS A IMPLANTAR INICIATIVAS AMBIENTAIS – AMOSTRA TOTAL

Preservação do meio ambiente	66,7%
Adequação à legislação ambiental	62,8%
Conscientização ambiental e pessoal	62,8%
Responsabilidade social	60,7%
Melhoria da qualidade de vida dos colaboradores	60,1%
Imagem	51,6%
Adequação às demandas de mercado	43,2%
Manter padrões de produção	38,5%
Redução de custos de produção	32,0%
Atendimento às exigências de financiadores	30,3%
Conseguir certificação ambiental	30,1%
Aumento das receitas com venda de resíduos	18,3%
A empresa não tem implantado tais iniciativas	3,6%

Dica

O projeto Cultivar, desenvolvido pelo Sistema FIRJAN, tem como objetivo conscientizar a sociedade quanto à questão das mudanças climáticas. Acesse www.firjan.org.br, clique na seção Meio Ambiente e conheça mais detalhes e a cartilha do projeto, que pode ser baixada em formato de arquivo PDF e traz informações didáticas sobre o aquecimento global e o reflorestamento.

Conhecimento de temas ou instituições ambientais

Quando perguntados sobre o conhecimento de temas relacionados à área ambiental, os órgãos ambientais estadual e federal (Inea e Ibama) se mantiveram como os itens de maior retorno: 56,6% e 57,7% das empresas afirmaram estar bem informadas sobre eles, respectivamente. Os temas relacionados a recursos hídricos continuam sendo os menos conhecidos pelas empresas. Sobre “comitês de bacia” e “outorga para uso da água”, 68,3% e 47,6% dos entrevistados, respectivamente, não sabem ou sabem muito pouco. Apesar do crescente foco midiático nas mudanças climáticas e nos acordos mundiais sobre esse tema, o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) continua sendo pouco conhecido entre os participantes: apenas 13,4% afirmaram estar bem informados, e outros 30,1% têm uma ideia sobre o tema.

Quando consideradas apenas as grandes empresas, sobe significativamente o índice de conhecimento dos temas abordados. Destas, 60,0%, por exemplo, estão bem informadas sobre outorga para o uso da água, e apenas 24,6% sabem muito pouco ou desconhecem o tema MDL. O gráfico mostra a variação do grau de conhecimento das empresas sobre os temas propostos. A atribuição de valores às opções de resposta seguiu a pontuação: “Está bem informado” (4); “Tem uma ideia” (3); “Sabe muito pouco” (2); e “Não sabe” (1).

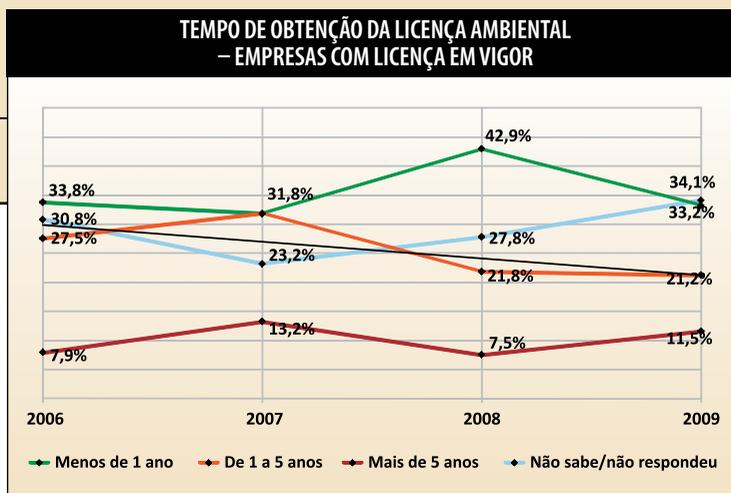
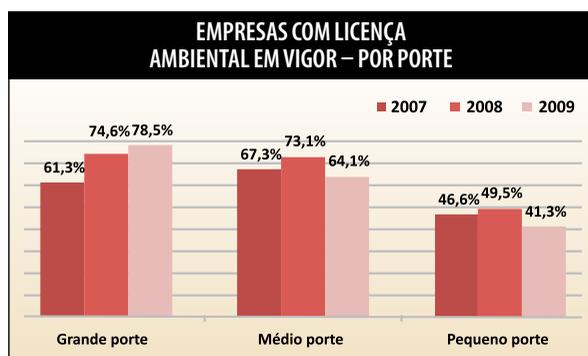
ÍNDICE DE CONHECIMENTO DOS TEMAS – AMOSTRA TOTAL



Licenciamento ambiental e relação com órgãos governamentais

Quanto às relações das empresas com órgãos governamentais, o licenciamento ambiental e a fiscalização continuaram a ser, em 2009, os pontos mais citados, por 60,9% e 46,7% das empresas, respectivamente. A estatística, como nos anos anteriores, varia bastante quando as empresas são separadas por porte: 83,1% das grandes empresas citaram o licenciamento e 53,8%, a fiscalização. O acordo entre as partes e as medidas compensatórias também têm relevância para empresas de grande porte, mencionados por 26,2% e 20,0%. O licenciamento foi citado por 73,5% das médias e 45,1% das pequenas empresas; a fiscalização, por 59,0% das médias – aumento de 12,8 pontos percentuais com relação a 2008 – e 36,4% das pequenas.

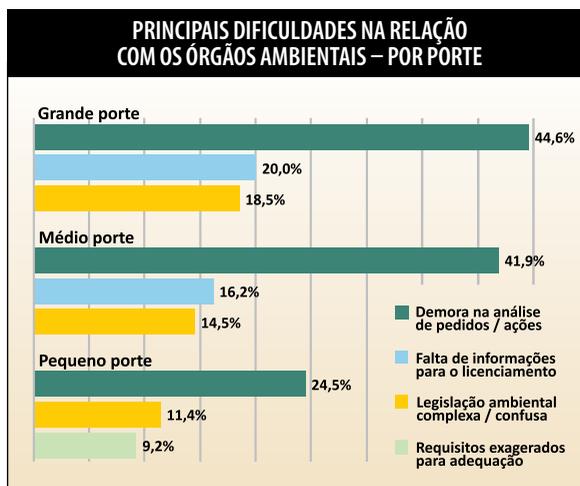
O percentual identificado de empresas com licença ambiental em vigor foi de 55,2%, índice próximo ao encontrado em 2007 (55,8%) e ligeiramente menor que o de 2008 (61,2%). A queda foi mais expressiva entre empresas de médio porte; entre as grandes empresas, observa-se uma evolução desde 2007. O percentual de empresas que não têm licença em vigor é mais expressivo entre as de pequeno porte (39,1%), se comparado às de médio (24,8%) e de grande porte (15,4%). Das empresas sem licença em vigor, 42,3% já deram entrada ao processo de renovação de suas licenças ambientais, volume bem maior do que o identificado em 2008 (28,1%). Foi perguntado às empresas se elas já foram autuadas por falta de licença em vigor, ao que 89,2% responderam nunca terem sido autuadas ou multadas por esse



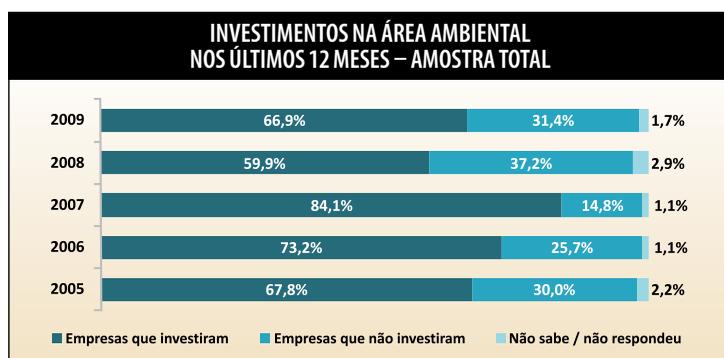
motivo. Esse índice é muito próximo àqueles encontrados em 2008 (86,5%) e 2007 (87,1%).

Ao serem perguntadas sobre a existência de projetos ou empreendimentos em implantação atrasados por conta de questões ambientais (por exemplo, problemas com licenças ambientais, com o Ministério Público ou ações judiciais), 94,5% das empresas declararam que não existem empreendimentos em atraso por esse motivo, um aumento de cerca de 5 pontos percentuais com relação a 2008.

Quando perguntadas sobre as principais dificuldades que têm ou já tiveram com os órgãos ambientais governamentais, 51,9% das empresas entrevistadas disseram nunca ter tido dificuldades com tais órgãos. Das empresas que apontaram dificuldades na relação com os órgãos ambientais, a maior parte delas, independentemente do porte, referiu-se à demora na análise de pedidos ou ações (33,6% do total). A seguir, grandes e médias empresas se referiram à falta de informações adequadas para o licenciamento, com 20,0% e 16,2% dos respondentes, respectivamente. Em 2008, esta havia sido a resposta de apenas 3,2% das grandes e 5,9% das médias empresas. Também houve aumento significativo, no geral, nas menções à complexidade da legislação ambiental.



Investimentos / Economia



Ao longo de 2009, 66,9% das empresas pesquisadas investiram na área ambiental, um acréscimo de 7 pontos percentuais com relação a 2008. O índice continua variando muito por porte: 89,2% das grandes empresas investiram em meio ambiente, assim como 68,4% das médias. Houve grande aumento do percentual de pequenas empresas que realizaram tais investimentos: de 43,8% em 2008 para 58,2% em 2009. Aumentaram, ainda, as expectativas de investimento para os próximos 12 meses: 80,0% do total das empresas pretendem investir em meio ambiente em 2010, o maior percentual identificado desde 2005. Por porte, pretendem investir 81,0% das grandes, 87,5% das médias e 73,8% das pequenas empresas (esses dois últimos, os maiores percentuais obtidos desde 2005).

Quando indagado se a situação ambiental da empresa já fora questionada por outras instituições empresariais, como clientes nacionais ou internacionais, seguradoras ou instituições financeiras, 86,9% dos respondentes afirmaram nunca terem sido consultados, um padrão que pouco variou desde 2005.

Dica

O Núcleo de Inovação do Sistema FIRJAN atende a empresas que desejam conhecer as linhas de financiamento, reembolsáveis ou não, disponíveis para apoio a projetos de inovação tecnológica no Estado do Rio de Janeiro, inclusive em meio ambiente. Contate: inovacao@firjan.org.br.

Uso dos recursos naturais

Desde a edição passada, a Pesquisa Gestão Ambiental traz uma seção em que é feito um levantamento sobre o uso dos recursos naturais. Os mais utilizados pelas empresas, em 2009, foram energia elétrica (98,4% dos respondentes), água (89,3%) e combustíveis fósseis (39,1%).

Entre as empresas que utilizaram água, destacou-se a adoção de campanhas de conscientização dos funcionários (65,4%), ressaltando a importância da utilização racional do recurso. Mostrou-se relevante também o monitoramento com indicadores (42,8%).

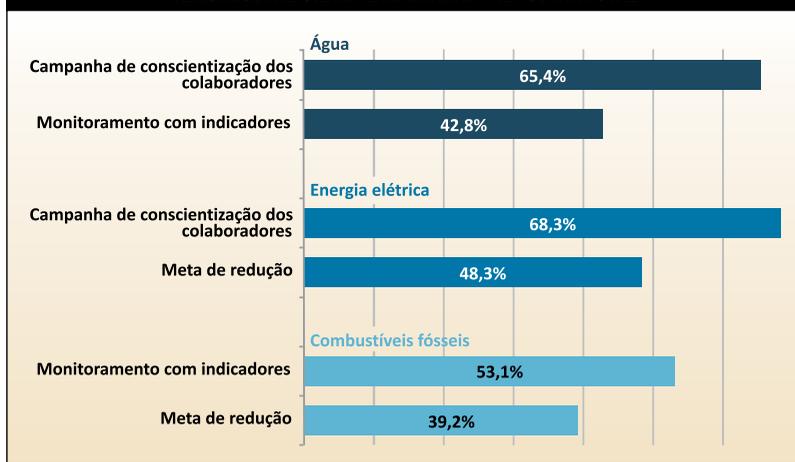
A ação mais desenvolvida em 2009 pelas companhias

que utilizaram energia elétrica, insumo relevante devido ao seu custo, continuou sendo a campanha de conscientização dos funcionários (68,3%). Destacou-se ainda o estabelecimento de metas de redução da utilização de energia por 48,3% das entrevistadas.

Já entre as empresas que utilizaram os combustíveis fósseis, destacaram-se as ações de monitoramento com indicadores específicos e metas de redução, presentes em 53,1% e 39,2% das empresas contatadas, respectivamente.

As empresas também foram consultadas quanto à utilização de energia renovável. Um total de 6,3% das consultadas

AÇÕES DESENVOLVIDAS QUANTO AO USO DE RECURSOS NATURAIS MAIS CITADAS – AMOSTRA TOTAL



utiliza fontes renováveis de energia. Esse resultado é inferior ao da pesquisa de 2008, quando 10,4% responderam positivamente a essa questão. O percentual sobe para 15,4% se consideradas apenas as grandes empresas. As principais fontes renováveis utilizadas, em 2009, foram: utilização de energia solar (35,5%), energia hídrica (25,8%) e biocombustível (22,6%).

As empresas responderam ainda a questões sobre a geração e o tratamento de seus resíduos. Os resíduos sólidos se mantiveram como o principal resíduo gerado nas empresas consultadas (89,9%). A seguir, aparecem os efluentes líquidos (gerados por 47% das empresas), os ruídos e vibrações (44%) e as emissões atmosféricas (18,6%). À exceção desta última, em todas as respostas foi observado acréscimo em pontos percentuais.

No tratamento dos resíduos sólidos, destacou-se a aplicação da coleta seletiva por 64,7% das empresas entrevistadas, índice bem maior do que o observado em 2008 (46,1%). O estabelecimento de metas de reciclagem também se manteve como ação relevante, sendo desenvolvida

por 51,1% das empresas. A recorrência das ações de tratamento de resíduos sólidos cresce em quase todas as respostas entre as grandes empresas: 71,0% realizam coleta seletiva e 69,4% têm metas de reciclagem, por exemplo. Já entre as empresas de pequeno porte, ainda que 62,2% pratiquem coleta seletiva, aumentou de 8,3% para 16,0% o percentual de empresas que afirmaram não desenvolver ações específicas quanto aos resíduos sólidos.

A manutenção de unidades próprias de tratamento, mencionada por 47,7% das empresas, o monitoramento com indicadores (34,9%) e o investimento em tecnologia para reduzir a geração

(32,0%) foram os pontos mais significativos no tratamento dos efluentes líquidos. As grandes empresas ficam, novamente, acima da média. Dessas, 69,0% afirmaram ter unidade de tratamento. Entre as empresas de pequeno porte, novamente aumentou o índice de respondentes que não desenvolvem ações específicas: de 20,8% em 2008 para 37,7% em 2009.

Já no tratamento das emissões atmosféricas, cresceu o número de empresas que afirmaram monitorar com indicadores (55,9%) e investir em tecnologia para reduzir a geração (54,4%). Entre as grandes empresas, o monitoramento com indicadores se destaca ainda mais (69,6%).

AÇÕES PARA TRATAMENTO DOS RESÍDUOS GERADOS MAIS CITADAS – AMOSTRA TOTAL

